



## Nota de Abertura

### Acolher e Incluir

No quadro da crise humanitária gerada pela situação que se vive atualmente na Ucrânia, foram já registados em Portugal mais de 13 000 pedidos de apoio e proteção, dos quais cerca de 50% correspondem a menores de idade.

A duração, as consequências e o impacto desta grave crise são ainda imprevisíveis e o número de refugiados que chegarão a Portugal está por determinar.

Cada uma destas crianças e famílias experienciaram situações traumáticas, incluindo violência, carências alimentares, separação familiar e mesmo luto, estando assim numa situação de vulnerabilidade muito particular e para a qual estamos todos sensíveis.

Como bem sabemos, os refugiados, requerentes de asilo e outras crianças e jovens migrantes têm, em Portugal, igual direito à educação. Não significa isto “decretar” a mesma educação, mas sim proporcionar uma resposta educativa que vá ao encontro das suas verdadeiras necessidades. Estamos naturalmente a falar de inclusão e não apenas de integração, estamos a falar de um cuidado especial que temos de considerar face ao momento, às capacidades, às potencialidades e às expectativas de cada um.

Esta ideia só se constrói através de um trabalho em rede, não apenas das instituições educativas, mas também com outros parceiros locais que têm um papel preponderante na inclusão destas crianças e famílias na comunidade educativa e na comunidade local.

Neste sentido, o Ministério da Educação está a trabalhar, também em rede, com múltiplas organizações públicas e privadas, de forma a consolidar melhores respostas para todos.

Assim, encontra-se já em curso um conjunto de [medidas relevantes](#) para apoiar o acolhimento e proporcionar uma efetiva inclusão destas crianças e jovens no sistema educativo e na escola, considerando também o seu bem-estar, das quais destacamos as seguintes:

- apoio à aprendizagem da língua portuguesa, designadamente através da promoção de uma integração progressiva no currículo;

- disponibilização de instrumentos e documentos com orientações para as escolas e para apoiar os docentes nesta árdua tarefa - Guias de Acolhimento, orientações, FAQ, normativos, recursos *online* - desde a educação pré-escolar ao ensino secundário;
- acesso imediato aos apoios da ação social escolar;
- simplificação e desburocratização dos processos de matrícula, de concessão de equivalências e de posicionamento no ano escolar.

A escola é na sua essência um local de aprendizagem e de socialização, mas também um porto seguro para estas crianças e é nesse contexto que, sem descuidar as demais, as medidas previstas no [Despacho n.º 2044/2022, de 16 de fevereiro](#), em articulação com o disposto nos [ofícios-circulares S-DGE/2020/2040-DSDC-DEPEB](#) e [10976/2022/DGE-DSDC-ECE](#), podem ter um impacto determinante na inclusão destes alunos.

As escolas têm atualmente um conjunto de instrumentos à sua disposição, que podem mobilizar para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos alunos: maior autonomia e flexibilidade na gestão do currículo - que permite a articulação e integração de conhecimentos da história e da cultura dos alunos ucranianos (por exemplo), valorizando-se deste modo as suas vivências e experiências; maior autonomia na gestão dos grupos/turmas e dos tempos escolares - que potencia a construção de respostas mais integradas; integração progressiva no currículo - como forma de promover a aprendizagem da língua portuguesa, o conhecimento da realidade e história da comunidade local, a participação dos alunos e o sentido de pertença à comunidade.

Uma escola inclusiva vive da sua cultura democrática, humanista e promotora de uma cidadania ativa, valoriza a diversidade como oportunidade e como fonte de aprendizagem para todos, respeita a multiculturalidade da comunidade escolar, desenvolvendo aprendizagens e estabelecendo ligações com os aspetos culturais dos países de origem dos alunos.

Serão as escolas, em última análise, que, seguindo o seu próprio modelo de escola inclusiva e em articulação com os parceiros locais, desempenharão, como sempre, o papel principal nesta missão que nos cabe a todos de acolher da melhor forma aqueles que, neste momento, tanto necessitam.

**Sejam bem-vindos!**

*Helder Pais,*  
Diretor de Serviços de Desenvolvimento Curricular (DGE)

*Lina Varela,*  
Chefe de Divisão de Educação Pré-Escolar e do Ensino Básico (DGE)